

Apresentação

Introduction

Érica Cristhyane Morais da Silva

A história da Antiguidade é também, em grande medida, a história de suas cidades. As reflexões sistemáticas acerca da cidade antiga se iniciam *grosso modo* em 1864, ano no qual Fustel de Coulanges (1830-1889) publica sua obra mais conhecida, *La cité antique (A cidade antiga)*, que, em muitos aspectos, se apresenta como uma obra inovadora. Fustel de Coulanges não deixou de registrar seus argumentos sobre a importância de se refletir acerca das crenças, dos costumes e das relações familiares para se compreender as instituições políticas dos antigos mediante uma concepção de cultura que emerge como categoria indispensável para o estudo dos acontecimentos relacionados ao campo da política.

A obra de Fustel de Coulanges impressiona e combina “precisão de detalhes” e “lucidez de estilo”, de acordo com Gustave Glotz (1929, p. 4) que, inclusive, elogia a utilização do “método comparativo” feita por Coulanges, empregado com “maestria”, segundo o autor. Na trilha deste estudo pioneiro de Coulanges, outra obra que merece destaque é sem dúvida *La cité grecque (A cidade grega)*, de Gustave Glotz, publicada em 1929, que representa uma tentativa de definição de um conceito de cidade válido para a sociedade grega por intermédio da compreensão das suas instituições, da sua formação e desenvolvimento. Para tanto, Glotz explorou não apenas fontes literárias, mas também fontes epigráficas, papirológicas e arqueológicas. Embora tanto *A cidade antiga* quanto *A cidade grega* representem uma significativa contribuição que as distingue em termos historiográficos, a principal crítica que se pode tecer a ambos os trabalhos reside, em nossa opinião, na exploração restrita da cultura material pelos autores, pois Coulanges e Glotz consultaram, com muito mais detalhe, apenas os testemunhos literários, que em diversos aspectos são contrariados pelas descobertas arqueológicas.

Com o processo de incorporação cada vez mais intenso da documentação de cultura material proveniente das escavações, a História passa a ser escrita mediante toda sorte de material, seja ele textual, imagético, arquitetônico e outros. Todavia, essa ampliação e agregação de novos recursos documentais não significaram um abandono da documentação escrita. Esta sofreria também outro tipo de “revolução”. Textos antes pouco explorados ou nem sequer considerados pelos historiadores tornam-se objeto de

estudo e, assim, a documentação escrita também recebe um olhar novo, uma consideração mais detida e crítica. A interseção entre História, Arqueologia e Literatura é, neste caso, bastante propícia à exploração do tema sobre a cidade romana.

O Império Romano foi um Império plural e multifacetado. Roma foi uma *cosmópolis* e, tradicionalmente, o coração de um vasto território, mas a história do Império Romano não apresentaria um cenário completo se outras cidades não fossem conhecidas. As cidades romanas se multiplicaram na mesma proporção em que o Império se expandia: Ravena, Milão, Constantinopla, Alexandria, Antioquia, Óstia, Beirute, Níbis, Apameia, Éfeso, Mérida e muitas outras cidades constituíam parte do Império e o conformavam. Neste número de *Romanitas* dedicado ao tema "As cidades romanas entre a História, a Arqueologia e a Literatura", temos a oportunidade de conhecer um pouco mais acerca de algumas cidades romanas ainda pouco conhecidas do público brasileiro, como, por exemplo, *Bracara Augusta* e *Oea*.

Desse modo, as cidades, tanto aquelas que eram pouco exploradas ou conhecidas quanto aquelas que conhecemos melhor, tornam-se foco de atenção de historiadores, arqueólogos e literatos pelo importante papel que desempenharam no contexto romano. As cidades romanas antigas estão na agenda atual dos investigadores. E é exatamente pela importância deste tema na contemporaneidade, pelo que ele pode nos revelar sobre a história do mundo romano, que reunimos aqui pesquisadores de diversas especialidades para refletir sobre as cidades romanas. O resultado? Um conjunto composto por uma entrevista estimulante e por artigos distribuídos entre a seção *Dossiê* e a seção *Tema Livre* que nos oferecem importantes *insights* sobre o Império Romano e suas cidades. Por fim, há duas resenhas cujo mérito é nos manter atualizados sobre a produção historiográfica acerca da Antiguidade grega e romana.

Referências

- FUSTEL DE COULANGES. *A cidade antiga*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
GLOTZ, G. *La cité grecque*. Paris: La Renaissance du Livre, 1929.